

# APOIO AO RETORNO VOLUNTÁRIO E REINTEGRAÇÃO (AVRR)

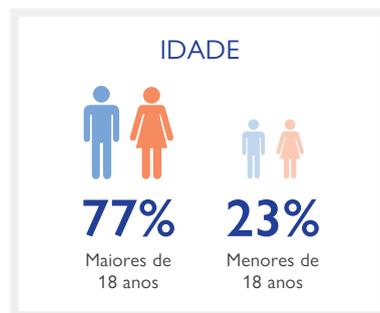
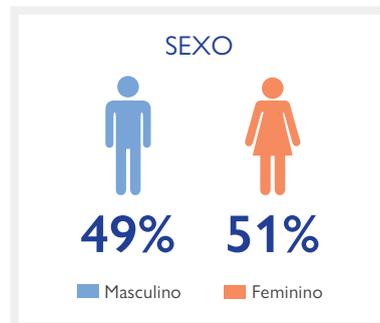
## BRASIL 2016 - 2020

O programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração (AVRR, na sigla em inglês), da Organização Internacional para as Migrações (OIM), tem como objetivo apoiar migrantes em situação de vulnerabilidade que desejam retornar a seus países de origem e que não possuem os meios para fazê-lo. Além de contribuir para uma migração digna, segura e ordenada, o programa oferece suporte para uma reintegração sustentável. Entre 2016 e 2020, a OIM apoiou o retorno de 4.070 brasileiros.

Os beneficiários deste programa são migrantes em situação regular ou irregular que não reúnem as condições para permanecer no país onde se encontram e que desejem retornar a seu país de origem. Isso inclui migrantes em situações de vulnerabilidade como vítimas de tráfico de pessoas, crianças migrantes desacompanhadas, solicitantes de refúgio que desistiram de sua solicitação ou que a tiveram negada, ou migrantes que necessitam de tratamento médico e desejam ficar perto de suas famílias.

Além de aconselhamento, o programa de AVRR facilita a preparação administrativa e logística da viagem, como emissão de documentos necessários, aquisição de passagens, e suporte operacional na partida, trânsito e chegada. Ainda, em determinados casos, pode ser fornecido um subsídio de reintegração para auxiliar os retornados e suas famílias a lidarem com suas necessidades mais imediatas e/ou desenvolver atividades de subsistência ou educacionais. Os programas de AVRR variam de acordo com cada país, respeitando as políticas e legislação locais e o contexto migratório.

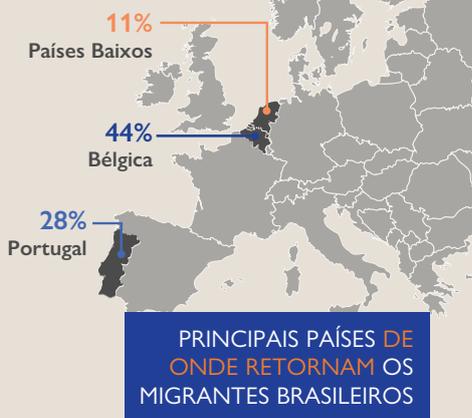
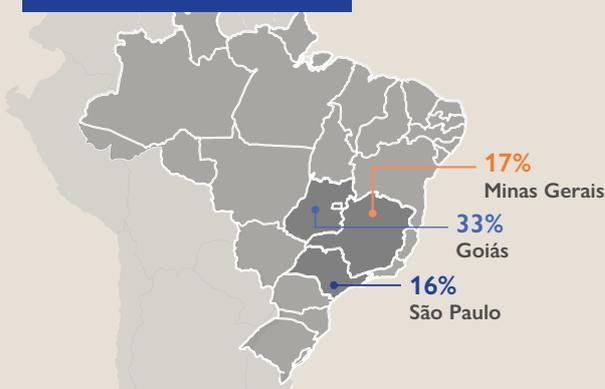
### RETORNADOS PELO PROGRAMA:



### NÚMEROS DE RETORNO\*

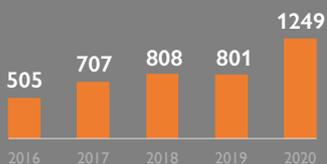
Brasileiros assistidos entre 2016 - 2020

#### PRINCIPAIS ESTADOS PARA ONDE RETORNAM OS MIGRANTES BRASILEIROS



#### PRINCIPAIS PAÍSES DE ONDE RETORNAM OS MIGRANTES BRASILEIROS

#### BRASILEIROS ASSISTIDOS ENTRE 2016 - 2020



#### PAÍSES DE ACOLHIDA DOS RETORNADOS



A OIM também apoiou o retorno voluntário de 24 imigrantes que residiam no Brasil. Este apoio foi realizado por meio de fundos humanitários globais da OIM, voltados aos casos mais graves de pessoas em situação de risco ou alta vulnerabilidade social. A maior parte destes migrantes retornados era de nacionalidade haitiana, havendo também nacionais da Nigéria, Argentina, Cazaquistão, Bulgária e outros.

*Nota-se um aumento de mais de 50% no número de retornos entre 2019 e 2020, o que pode ser atribuído à Pandemia de COVID-19 e seus efeitos socioeconômicos nos países de destino destes migrantes.*

\* Estes números se referem somente aos retornados apoiados por programas da OIM, e não representam o total de pessoas que retornaram ao Brasil (ou do Brasil) neste período, seja por conta própria, seja apoiados por outros programas e organizações.

Dos 4.070 brasileiros retornados de 2016 a 2019, 643 (15.8%) deles foram beneficiados com um auxílio financeiro para sua reintegração. Este benefício é destinado somente aos casos mais vulneráveis, identificados e selecionados conforme os critérios dos programas de AVRR de cada país. Cada indivíduo ou família elegível para o benefício pode definir seu “Plano de Reintegração” com a equipe da OIM, dentro de suas necessidades. Os valores também variam conforme o país, os fatores de vulnerabilidade dos retornados e o objetivo do plano.

### CASOS QUE RECEBERAM APOIO NA REINTEGRAÇÃO, POR TIPO

A OIM destaca três categorias especiais de vulnerabilidade em seus programas de retorno, alinhadas ao contexto e políticas migratórias dos países de migração. São elas: menores desacompanhados, casos médicos e vítimas de tráfico de pessoas. Tais categorias são priorizadas no momento da avaliação de elegibilidade. Não obstante, a maioria dos casos atendidos são de “migrantes em vulnerabilidade”, uma categoria genérica que engloba diferentes situações (e.g. pessoas em situação de rua, desempregadas, pessoas expostas a riscos, pessoas que precisam retornar mas não têm recursos, etc).

**82%** MIGRANTES EM VULNERABILIDADE

**9%** CASOS MÉDICOS

**5%** VÍTIMAS DE TRÁFICO DE PESSOAS (VDT)

**4%** MENORES DESACOMPANHADOS

### APLICAÇÃO DO RECURSO DE REINTEGRAÇÃO

 **43%** PEQUENOS NEGÓCIOS

 **13%** ASSISTÊNCIA MÉDICA

 **20%** EDUCAÇÃO

 **5%** MORADIA

 **14%** EM DEFINIÇÃO

 **3%** ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

A maioria dos planos de reintegração são focados na abertura ou reabertura de pequenos negócios, início ou seguimento de tratamentos de saúde, ou em educação básica, superior ou profissionalizante. Alguns planos de reintegração são mistos, incluindo mais de um objetivo do indivíduo ou família. Uma parcela dos retornados ainda está definindo seus planos, pois é permitido que tomem esta decisão após a sua chegada ao Brasil, ou mesmo que mudem de ideia durante o processo. O prazo para execução do plano e do recurso costuma ser de 6 a 12 meses.

### SURE

O projeto SURE procurou reforçar e complementar o apoio prestado pelos programas de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração já existentes e implementados pela OIM. O projeto teve foco nos três principais estados de retorno do Brasil – Goiás, Minas Gerais e São Paulo – e mapeou mais de 2 mil instituições, programas e políticas que podem ser de interesse de brasileiros que estão voltando a estes estados.

Esta lista pode ser acessada em nossa página [www.reintegracaobrasil.com](http://www.reintegracaobrasil.com) ou através do aplicativo MigApp, disponível gratuitamente para download em todas as plataformas. O projeto SURE também articulou uma Rede de Referenciamento no Apoio à Reintegração de Brasileiros Retornados, com diferentes parceiros em vários estados do país, que podem dar orientação e apoio para facilitar o processo de reintegração.

## DIEGO E VITOR



Os brasileiros Vitor e Diego residiam em Portugal quando a pandemia de COVID-19 começou. Eles ficaram desempregados e decidiram aproveitar o momento para voltar ao Brasil. Eles recorreram ao AVRR para voltar ao Brasil e se reestabelecer em seu país natal. Diego comenta que a expectativa e a realidade de ir para Portugal foram muito diferentes: *“Sempre gostei de trabalhar com gente, de conversar o tempo inteiro, cheguei lá (em Portugal) e vi que não era nada disso. Foi um baque”*.

Com o auxílio da OIM, eles puderam abrir uma sorveteria em Minas Gerais. Na véspera da inauguração da Geladitos, Vitor afirma: *“Nós sempre pensávamos em uma sorveteria, até mesmo porque o local onde nós escolhemos não tinha nenhuma. Foi importante esse programa da OIM, pois ele é muito acolhedor, sem gênero, sem distinção de cor ou religião. É oferecido apoio psicológico, financeiro e emocional”*.



## MARA RODRIGUES

Mara Rodrigues é brasileira e foi para a Suíça em 2017 para cuidar de uma de suas filhas que estava doente e acabou ficando por lá mais tempo que o previsto. Frente a novos desafios que surgiram e com a ajuda de uma amiga local, Mara decidiu voltar ao Brasil em 2020 e procurou o apoio da Cruz Vermelha. Foi a organização que a encaminhou para o programa de AVRR da OIM.

Um ano após seu retorno, Mara está reestabelecida e agora é empreendedora. Ela tem um pequeno negócio de vendas de frango assado, o “Empório dos Assados”. *“Esse era um sonho muito antigo. Onde eu passava e via uma máquina de assar frango, eu comentava que gostaria ter uma máquina dessas e trabalhar produzindo e vendendo comidas”*, conta Mara que hoje vive com a família em Birigui, no estado de São Paulo.